



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

**ENUFF-Encontro de Professoras/res Negras/os, Ativistas e Militantes
Antirracistas/UFF**

CARTA PELAS COTAS

O ENUFF é um grupo, constituído em março de 2019, que se reúne mensalmente para debater sobre as condições de trabalho de professoras/res negras/os, o racismo sistêmico na UFF, e abrir o diálogo sobre a necessidade de se criar uma instância central para implementação, monitoramento e avaliação das cotas (ações afirmativas) e das políticas de inclusão, visando à concretização de uma cultura institucional de promoção da igualdade e da defesa dos direitos humanos pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

No encontro Autonomia Universitária e Cotas, realizado no dia 20 de agosto de 2019, no auditório Milton Santos/IGEO, após debate com a Pró-Reitora de Graduação - Professora Alexandra Anastácio, a Pró-Reitora de Pós-Graduação - Professora Andrea Latgé, o Professor José Jorge de Carvalho (UNB), o Professor André Lázaro (UERJ) e a plenária, chegou-se a conclusão que:

- a) as cotas como estratégia de diversidade e inclusão são irreversíveis na UFF e precisam ser garantidas, ampliadas e estendidas a outros grupos identitários, além da população negra;
- b) a UFF deve se comprometer com a implementação de Ações Afirmativas que garantam o ingresso de cotistas e sua permanência;
- c) em relação às questões étnico-raciais, de gênero, das pessoas com deficiência, da população LGBTI, não se trata apenas de incluir, mas também trazer à cena a larga experiência dessas populações. É necessário ampliar o horizonte com produção de conhecimentos ainda não presentes no campo acadêmico;
- d) é necessário revisar o mecanismo de seleção dos cotistas no acesso à Universidade. Precisamos garantir cotas efetivamente para negros e negras, para pessoas com deficiência, para populações LGBTI, que não sejam abarcadas apenas pela questão socioeconômica;
- e) existem processos institucionais que perpetuam e mantêm o racismo. Devemos desconstruir tais processos e outras ideologias opressivas discriminatórias (misoginia, sexismo, xenofobia, capacitismo);
- f) para o avanço da equidade social é necessário a criação de planos de metas objetivos.

Ao fim do seminário, foi aprovada a elaboração de um Plano de Metas para superação do racismo na UFF e a promoção da equidade social. Consistindo em:

1. criação do Observatório do Racismo e da Equidade Social na UFF;
2. estabelecimento de uma Política Institucional sobre Diversidades & Equidade Social (bem como de prevenção de discriminações e assédios de qualquer natureza);
3. reativação do Grupo de Trabalho de Ações Afirmativas na pós-graduação, a fim de uma política de indução às Ações Afirmativas na Pós-Graduação na UFF seja estabelecida;
4. realização de concurso público para professor com cota raciais, até atingir a meta (Lei 12.990/2014). Para departamentos com editais de uma (1) vaga é necessário encontrar mecanismos para atingir a meta;
5. os departamentos devem acolher os saberes e experiências da população dos cotistas, objetivando não embranquecer os que chegam. Para tanto se faz necessário:
 - a. a incorporação das temáticas étnico-raciais, de gênero e deficiência nos currículos dos Cursos de Graduação. A universidade precisa incluir o campo epistêmico dos que entram pelas cotas;
 - b. fazer o acolhimento tendo em vista a permanência e de modo a valorizar os saberes dos cotistas;
 - c. acolher as necessidades de estudos específicos dos estudantes cotistas, sobretudo em relação às questões raciais, como por exemplo, garantindo o direito à orientação em trabalhos de conclusão de curso;
 - d. garantir o acesso dos cotistas à bibliografia do curso e, sobretudo, ao material das temáticas étnico-raciais, de gênero e deficiência;
 - e. garantir bolsas-permanência a todos os estudantes cotistas, sem excluir a acumulação e o acesso às demais modalidades bolsas e/ou benefícios concedidos por programas oficiais das esferas federal, estadual ou municipal, desde que o órgão em questão permita o acúmulo.
6. em relação especificamente à pós-graduação, o Plano de Metas para superação do racismo na UFF e a promoção da equidade social consiste em:
 - a) desenvolver possibilidades para que os programas de pós-graduação se comprometam com o aumento do número de professores negros credenciados ;
 - b) propiciar estudos e condições para que as temáticas étnico-raciais, de gênero e dos estudos da deficiência nos currículos dos programas. Construir linhas de pesquisa que permitam a produção de conhecimento com as temáticas étnico-raciais, de gênero, sexismo e capacitismo o desenvolvimento de tecnologias sociais para o enfrentamento do racismo e outras discriminações sociais.A Universidade precisa incluir o campo epistêmico e epistemológico (das populações que estão chegando pelas cotas;

- c) propiciar estudos e condições para que os programas possam acolher as necessidades de estudos específicos dos estudantes cotistas, sobretudo, em relação às questões raciais, como por exemplo, garantindo-lhes o direito à coorientação;
- d) garantir bolsas a todos os estudantes cotistas, para além das bolsas das agências de fomento próprias da pós-graduação no país;
- e) com a reativação do GT Ação Afirmativa na Pós-graduação, elaborar um seminário com os programas que ainda não adotaram as cotas;
- f) estabelecer relações entre a pós-graduação e a educação básica, dentro da temática étnico-racial, de gênero, de sexismo e de capacitismo.

Novembro de 2019.

